



EDITORIAL 2024/2

É com grande zelo, senso de responsabilidade e muita alegria que apresentamos o volume 21, n.2 (2024) da Revista Sacrilegens. Esse é um volume um tanto quanto especial, porque será o último dossiê publicado sob a gestão do biênio 2023/2025. Nossa gestão teve como marco fundamental uma tríade de editoras formada 100% por mulheres, com uma equipe editorial predominantemente feminina. Relevante também foi a conquista e a manutenção da elevação de nosso *qualis*, fruto do trabalho árduo do corpo discente da Pós-Graduação em Ciência da Religião da Universidade Federal de Juiz de Fora, do apoio do corpo docente do programa, de toda a equipe editorial e das muitas mãos que se juntaram e se juntam para que, desde 2023, a Sacrilegens tenha o qualis A3, o terceiro maior grau de qualificação do sistema CAPES¹.

De fato, o trabalho editorial é um trabalho coletivo. Esse trabalho coletivo é também tarefa política, à medida que se insere no contexto de resistência e de disputa pela manutenção de um modelo educacional e científico democrático, inclusivo e de qualidade. Esse trabalho tem em sua responsabilidade a ferramenta capaz de amplificar vozes de profissionais acadêmicos que lutam por um projeto de libertação, e acreditamos que ele deve ter por compromisso não uma educação para o mercado, mas uma educação que vise a emancipação dos sujeitos e a transformação social.

O momento atual exige uma reflexão profunda sobre o papel da educação, da pesquisa e da extensão na construção de um Brasil mais justo e igualitário. Isso porque nos últimos 10 anos temos vivenciado um desmonte do tripé ensino-pesquisa-extensão, a base que sustenta a produção do saber, a formação de profissionais qualificados e a disseminação do conhecimento em diversas áreas, além do desmonte da educação pública no nosso país. Enquanto no dia-a-dia as e os profissionais de ensino e as e os estudantes sofrem com a precarização das condições de trabalho, enfrentam a limitação de materiais didáticos e a saturação das infraestruturas, muitos cursos e programas de pós-graduação estão sendo gradualmente sucateados (e, às vezes, encerrados) devido à falta de financiamento adequado. Vemos diante de nós a escassez de recursos e o quadro de instabilidade gerar um fluxo constante de pesquisadoras e pesquisadores altamente qualificados e formados em território nacional sendo forçados a migrar para oportunidades no exterior, porque no Brasil o que existem são poucas (e desafiadoras)



chances de atuação no mercado. Como consequência dessas e de outras complexidades, assistimos atônitas e atônitos não apenas o enfraquecimento do sistema de pesquisa brasileiro, mas também o comprometimento de sua capacidade de desenvolver soluções efetivas para problemas sociais, políticos, econômicos e ambientais que afetam diretamente a população na sua totalidade. Isso também tem sido percebido em nosso campo de atuação, que é a Ciência da Religião.

Uma das discussões que tem se somado a essa reflexão é aquela que se refere às mudanças no sistema de avaliação do Qualis Capes em 2025. Nesse ano que se inicia, preveem-se alterações no processo de classificação das revistas acadêmicas, com uma tentativa de assimilar de maneira mais fiel à dinâmica da produção científica atual. Entre as mudanças mais notáveis destacamos a reestruturação das categorias de avaliação, a redefinição dos critérios de avaliação de periódicos, e a ênfase crescente em métricas de impacto como fator decisivo na classificação das publicações. Pensando especificamente no último ponto, é possível que a nova proposta crie uma dicotomia entre temas de pesquisa e/ou revistas de alta visibilidade e aqueles temas ou aquelas revistas que buscam discutir ideias inovadoras e necessárias, mas em campos de atuação menos *mainstream*. Como a nova metodologia de avaliação propõe um enfoque na qualidade individual, na análise bibliométrica e no padrão de visualização, compartilhamento e circulação das produções científicas, pode-se favorecer, por exemplo, pesquisadoras e pesquisadores mais influentes e com maior presença nas redes sociais e/ou no meio acadêmico. O grande desafio, aqui, será garantir a autonomia, a liberdade e o estímulo ao exercício criativo, positivo e investigativo, fundamental para a produção de Ciência, por excelência. Nesse sentido, acreditamos que o trabalho editorial pode — e deve — continuar questionando e contribuindo para a construção e manutenção de modelos coletivos e plurais de conhecimento, que considerem a qualidade e a importância das produções antes da visibilidade e da circulação delas, já que isso parece mascarar interesses de exploração e de lucro.

Por isso mesmo, a escolha do tema de dossiê deste volume da Sacrilegens não podia ser outra, portanto, senão àquela que nos convida a retomar à base de toda dúvida essencial que inspira, instiga e conduz ao exercício científico: a filosofia. Trazendo temas específicos de Hermenêutica da Religião, esse volume explora e tensiona a arte interpretativa e de linguagem das compreensões do "ser" em relação à humanidade. Sob



a coordenação de Danilo Mendes, que foi editor da Sacrilegens durante seu período de formação e que agora está como professor substituto da Universidade Federal de Juiz de Fora, no departamento de Ciência da Religião, e de Felipe Souto, que é doutorando no PPCIR e também teve uma atuação fundamental em nossa revista como membro da Equipe Editorial e diagramador, esse dossiê não podia ser mais especial e simbólico que isso.

Finalmente, concluímos esse editorial e também o nosso período à frente da Sacrilegens agradecendo imensamente pela competência, carinho e participação de todas e todos, e na certeza de que, por meio de esforços constantes e colaborativos, nós vencemos os desafios e asseguramos a continuidade de um horizonte plural, dialogal e equitativo. Desejamos que esse mesmo compromisso permaneça com cada leitora e leitor, e também com as próximas gestões que conduzirão essa importante tarefa, a do campo editorial. Seguimos juntas e juntos!

Desejamos a todas e todos uma ótima leitura!

Atenciosamente,

As editoras,

Giovanna Sarto

Mara Bontempo Reis